



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, ENSINO PRESENCIAL E APRENDIZAGEM: O QUE NOS DIZ A ESCOLA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Joane Souza dos Santos¹; Cenilza Pereira dos Santos²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joanesza233@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cpsantos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Relação professor e aluno; formação de professores; Retorno ao presencial.

INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta resultados de pesquisa de Iniciação Científica, realizada no contexto do retorno às atividades presenciais, em três escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Município de Feira de Santana. A Pandemia e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi um período marcante na história da educação, deixando marcas que serão reverberadas por muito tempo. Por isso, objetiva-se com este estudo, identificar como os professores estão lidando com os novos desafios instaurados pelo período do ERE. Buscando compreender como os professores foram preparados para o retorno e quais estratégias para tratar das aprendizagens das crianças foram adotadas, bem como identificar as dificuldades que os docentes encontram em estabelecer relação com os alunos.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, cuja metodologia é a pesquisa exploratória. Os sujeitos da pesquisa são professoras e coordenadoras lotadas em três escolas municipais de Feira de Santana. Quanto aos instrumentos de coleta foram utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas. O questionário foi direcionado a docentes do 1º ao 5º ano dos anos Iniciais. Este contém questões relacionadas ao perfil profissiográfico e questões sobre a relação professor e aluno e o retorno das atividades presenciais. Já as entrevistas, organizadas por pautas, foram realizadas com Coordenadoras Pedagógicas. A análise dos dados se deu a partir da Análise de conteúdo proposto por Moraes (1999) tendo as seguintes etapas: Organização do material, leitura fluante e intensa em que se define as unidades de sentido, categorização e interpretação.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Após a análise dos dados, a partir das etapas supracitadas, foram definidas três categorias: Relação professor e aluno; Mapeamento das aprendizagens; Formação de professores no retorno às atividades presenciais.

A Relação professor e aluno nas classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental

A maneira como a relação professor e aluno ocorre vai impactar no aluno de alguma maneira. Logo, desenvolver uma boa relação com os alunos, contribui para a construção de aprendizagens significativas. Para Santos & Soares (2011) é fundamental que se rompa com as barreiras do autoritarismo, de uma escola que desconsidera as dimensões afetivas e cognitivas, prezando apenas pela disciplina, temor e ensino transmissivo.

Devido ao contexto de retorno, após o isolamento social provocado pela pandemia, foi percebido que por consequência desse período, a presença de medos e inseguranças como também preocupações com cuidados de biossegurança (C3, 2023). Por isso, buscou-se identificar as dificuldades que as docentes encontraram em estabelecer relação com os estudantes no retorno às atividades presenciais, D3 (2023) relata que encontra dificuldades em estabelecer relação com alunos com TDAH e Hiperatividade por conta de situações conflituosas diante da indisciplina. Já D2 (2023) aponta a influência do imediatismo das crianças.

Mapeamento das aprendizagens

A avaliação diagnóstica tem como objetivo identificar dificuldades de aprendizagens dos alunos. As informações adquiridas podem auxiliar o corpo docente a pensar nas melhores estratégias de ensino pensando na dificuldade de cada aluno. No dia 11 de novembro foi publicado no Diário Oficial da cidade a Portaria nº14/2021, que contém orientações para atividades presenciais e não presenciais, no artigo 13º trata de avaliações, trazendo o diagnóstico das aprendizagens com finalidade de (re)planejamento das atividades. Diante disso a avaliação feita pelas instituições participantes identificou prejuízos na alfabetização e letramento. C2, (2023) traz: [...] as crianças com a idade e série defasadas aumentaram muito. A criança que foi 1º ano na pandemia chegou aqui no segundo ano não sabia, A, ou então o traçado.”. A C3 (2023) traz que (...) as séries iniciais tiveram uma perda ainda maior. O déficit de aprendizagem foi muito maior e bem mais perceptível que as do 4º e 5º ano. (C3, 2023).

Apesar da clareza da questão, não foi possível perceber se houve mudança no currículo para acolher as aprendizagens das crianças. Segundo Vygotsky (1994) uma criança, não conseguirá realizar uma atividade que não seja compatível com seu nível de desenvolvimento, mesmo que esta tenha suporte de alguém mais capacitado, ou seja, o docente deve buscar formas de passar o conteúdo levando em consideração o nível de entendimento do aluno, sobretudo no retorno ao presencial. Por isso, caso o trabalho não tenha sido repensado para acolher as demandas das crianças que retornaram no segundo ano, mas não desenvolveu habilidades do primeiro ano, mesmo com a mediação do professor haverá uma lacuna no processo de aprendizagem destas.

Formação de professores e retorno às atividades presenciais nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental

A formação continuada de professores é um direito assegurado pela legislação. A LDB em seu art. 62 parágrafo 1, aborda sobre a responsabilidade do Estado e municípios com a formação continuada de docentes. Uma matéria publicada no site da Prefeitura de Feira de Santana, trouxe que em agosto de 2021, os professores e coordenadores pedagógicos participaram de formações, com profissionais que foram convidados pela Seduc. (PREFEITURA DE FEIRA, 2021). Em relação a formação realizada no município em questão, foi comum a todos os participantes da pesquisa que esta não foi suficiente para as demandas do pós-pandemia. “A secretaria disponibilizou formação, mas não preencheu as lacunas deixadas pela pandemia” (D1, 2023). Diante disso, vale destacar que as formações não devem ser vistas apenas como um direito a ser contemplado, é necessário que as demandas de professores e gestores e o contexto de trabalho destes, sejam consideradas quando se pensa em formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Foi constatado que docentes encontram dificuldades em constituir relação com os alunos no retorno ao presencial. Além disso, a partir da avaliação diagnóstica realizada pelos participantes, foi possível identificar déficits relacionados à alfabetização e letramento, no entanto não foi possível concluir se houve intervenções na proposta curricular a partir do que foi encontrado. O diagnóstico traz em si relevância, pois a partir deste é possível constatar pontos de melhoria e possíveis mudanças a serem feitas, esta avaliação não pode servir apenas para constatar um óbvio. Já no que se refere à formação de professores, foi consenso entre as respondentes que a formação oferecida não foi suficiente para prepará-las para as demandas do retorno. Se o professor não for bem preparado para os novos desafios, teremos uma lacuna que dificilmente será preenchida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 12.056 de Outubro de 2009. Acrescenta parágrafos ao art.62 da Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12056.htm#art1 Acesso em: 23 de agosto de 2023.
- MORAES, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação, Porto Alegre*, 22(37), 7-32.
- Profissionais da Educação se preparam para aulas semipresenciais. Prefeitura de Feira. Feira de Santana, 14 de Agosto de 2021. Disponível em: <https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?titulo=Profissionais%20da%20Educa%20a%20E7%E3o%20se%20preparam%20para%20aulas%20semipresenciais&id=7&link=secom/noticias.asp&idn=27873>. Acesso em: 04 de setembro de 2023.
- SANTOS, C. P; SOARES, S. R. 2011. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. *Estudos em avaliação educacional*, 22(49), 353-369.

VYGOTSKY, L. S. 1994. A. Formação Social da Mente. Martins Fontes. São Paulo.